

GUIA DE ORIENTAÇÕES PARA A

FORMAÇÃO DE RODAS DE CONVERSA



Edifes
ACADÊMICO





Editora do Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Espírito Santo

R. Barão de Mauá, nº 30 – Jucutuquara

29040-689 – Vitória – ES

www.edifes.ifes.edu.br | editora@ifes.edu.br

Reitor: Jadir José Pela

Pró-Reitor de Administração e Orçamento: Lezi José Ferreira

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Luciano de Oliveira Toledo

Pró-Reitora de Ensino: Adriana Piontkovsky Barcellos

Pró-Reitor de Extensão: Lodovico Ortlieb Faria

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: André Romero da Silva

Coordenador da Edifes: Adonai José Lacruz

Conselho Editorial

Aldo Rezende * Aline Freitas da Silva de Carvalho * Aparecida de Fátima Madella de Oliveira * Felipe Zamborlini Saiter * Gabriel Domingos Carvalho * Jamille Locatelli * Marcio de Souza Bolzan * Mariella Berger Andrade * Ricardo Ramos Costa * Rosana Vilarim da Silva * Rossanna dos Santos Santana Rubim * Viviane Bessa Lopes Alvarenga.

Revisão de texto: **Terezinha Côgo Venturim**

Projeto gráfico: **Keytiane Tavares Drumond**

Diagramação: **Keytiane Tavares Drumond**

Capa: **Keytiane Tavares Drumond**

Imagem de capa: **Banco de imagens pago**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo)

N244g Nascimento, Wallace Andrade Cruz.

Guia de orientações para a formação de rodas de conversa [recurso eletrônico] / Wallace Andrade Cruz Nascimento, Octavio Cavalari Júnior. – 1. ed. - Vitória : Edifes Acadêmico, 2022.

18 p. : il. ; 30 cm. – (Guia de orientações)

ISBN: 978-85-8263-607-7(*E-book*)

1. Ensino profissional. 2. Programas de estágio. 3. Trabalho – Educação. I. Cavalari Júnior, Octavio. II. Instituto Federal do Espírito Santo. III. Título.

CDD 21 – 373.24

Elaborada por Ronald Aguiar Nascimento – CRB-6/MG – 3.116

DOI: 10.36524/9788582636077

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo)

N244g Nascimento, Wallace Andrade Cruz.

Guia de orientações para a formação de rodas de conversa [recurso eletrônico] / Wallace Andrade Cruz Nascimento, Octavio Cavallari Júnior. – 1. ed. - Vitória : Edifes Acadêmico, 2022.

18 p. : il. ; 30 cm. – (Guia de orientações)

ISBN: 978-85-8263-607-7(*E-book*)

1. Ensino profissional. 2. Programas de estágio. 3. Trabalho – Educação. I. Cavallari Júnior, Octavio. II. Instituto Federal do Espírito Santo. III. Título.

CDD 21 – 373.24

Elaborada por Ronald Aguiar Nascimento – CRB-6/MG – 3.116
DOI: 10.36524/9788582636077

“

“A experiência propicia ao narrador a matéria narrada, quer esta experiência seja própria ou relatada. E, por sua vez, transforma-se na experiência daqueles que ouvem a estória”.

Walter Benjamin

“Considero que é mais útil contar aquilo que vivemos do que estimular um conhecimento independente da pessoa e uma 'observação sem observador'. Na verdade, não há nenhuma teoria que não seja um fragmento de uma qualquer biografia”.

Paul Valéry





WALACE ANDRADE CRUZ NASCIMENTO

Mestrando em Educação Profissional pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Ifes Vitória. Possui especialização na área de Gestão Estratégica de Recursos Humanos e em Terapia Familiar. Graduação em Administração pela Fundação Castelo Branco e em Teologia pela Faculdade Unida de Vitória.



OCTAVIO CAVALARI JUNIOR

Doutor em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Cruzeiro do Sul. Mestre em Ciências Contábeis, com Concentração em Administração Estratégica pela FUCAPE Business School, especialização em Ensino pela FASE. Graduação em Administração pela Faculdade Estácio de Sá de Vila Velha. Professor ensino básico, técnico e tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes) e Diretor Geral do Ifes Colatina. Tem experiência na área de Administração Privada e Pública, atuando principalmente nos seguintes temas: Cidadania corporativa, Fidelização de clientes, aprendizagem, ensino de matemática, educação a distância, afetividade e métodos quantitativos.



APRESENTAÇÃO

Este guia é um produto educacional, desenvolvido como parte da conclusão do curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – ProfEPT/Ifes. A pesquisa que originou este guia foi intitulada: “O estágio supervisionado na Educação Profissional e Tecnológica: Rodas de conversa como instrumento de acompanhamento e avaliação”, que trouxe à análise a questão: “Como é feito o acompanhamento e avaliação do estágio supervisionado por parte do Ifes?”

Este guia nasceu como resultado da pesquisa, que apontou que a ferramenta utilizada hoje, que avalia e acompanha o estudante estagiário e seu estágio, embora seja útil, não aproxima o professor orientador do estudante estagiário.

Desta forma, este guia objetiva orientar o professor orientador de estágio a vivenciar o acompanhamento de estágio por meio de Rodas de conversa, cuja proposta é permitir uma aproximação mais humanizada desta relação, oportunizando aos participantes do encontro trocas de experiências das realidades vividas no campo do estágio, exercitando assim a partilha, a escuta e o registro da memória compreensiva.



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	06
2. O QUE É O ESTÁGIO.....	07
3. A RODA DE CONVERSA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO.....	09
3.1. Definindo a Roda.....	09
3.2. O Professor Orientador de estágio é o coordenador da Roda...10	
3.3. O estudante estagiário na Roda	10
4. COMO A RODA FUNCIONA?.....	11
4.1. Antes.....	12
4.2. Durante.....	12
4.2.1. Abertura.....	12
4.2.2. Desenvolvimento.....	13
4.2.3. Fechamento.....	13
4.3. Depois.....	13
5. REGISTRANDO O ENCONTRO.....	14
6. AVALIANDO O ENCONTRO.....	15
7. A RODA EM 5 PASSOS.....	16
8. REFLETINDO.....	17
Referências	



1 INTRODUÇÃO

Dentre os princípios norteadores da Educação Profissional constantes nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica (Brasil. CNE/CEB, 2021), há o princípio da indissociabilidade entre educação e prática social. E essa indissociabilidade pode existir a partir da

IX – utilização de estratégias educacionais que permitam a contextualização, a flexibilização e a interdisciplinaridade, favoráveis à compreensão de significados, garantindo a indissociabilidade entre a teoria e a prática profissional em todo o processo de ensino e aprendizagem (BRASIL, 2021)

Dentre estas estratégias educacionais que permitem essa contextualização está o estágio supervisionado, que é um componente que deverá fazer parte da organização curricular (Brasil, 2021), pois o mesmo permite ao estudante a vivência da prática profissional em situação real de trabalho.

Neste contexto de formação profissional, o estágio supervisionado, em razão da sua natureza, vem a ser o componente em que os vínculos entre o processo educativo e o mundo do trabalho mais se aproximam, visto que o estágio supervisionado tem o objetivo de preparar o estudante, sob a supervisão de um profissional da área, para o trabalho produtivo.



2 O QUE É ESTÁGIO?

Conforme definido no artigo 1º, da Lei 11.778 de 25 de setembro de 2018,

o Estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos [...] faz parte do projeto pedagógico, além de integrar o itinerário formativo do educando. (BRASIL, 2018)

O estágio, portanto, é elementar para a formação profissional do estudante, pois lhe dará possibilidades de desenvolver, além dos conhecimentos teóricos apreendidos em sala de aula, uma vivência com a realidade própria do mundo do trabalho. É o que preconiza Ramos (2014, p. 109) quando afirma que

Trata-se de um dos mais importantes momentos da integração dos conhecimentos trabalhados na escola a partir da prática. Jamais deve ser confundido com emprego. Mesmo ocorrendo no ambiente de trabalho é estritamente um momento de formação orientada e supervisionada.



Refletir, portanto, sobre o lugar do estágio na formação do estudante da educação profissional é essencial, pois esta vivência poderá lhe proporcionar também uma avaliação a respeito da sua decisão profissional (em formação) de modo crítico. Ou seja, o estágio, além de ser um “ato escolar educativo que visa promover a aprendizagem social, profissional e cultural para uma vida cidadã e para o trabalho” (BRASIL, 2018), vem a ser um momento/espço decisivo para a vida pessoal e profissional deste estudante.

E é exatamente pela importância deste momento na vida do estudante que se faz necessário um acompanhamento dinâmico, pedagógico e próximo.



3

A RODA DE CONVERSA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO

A Roda de Conversa, ou simplesmente “Roda”, é um instrumento pedagógico proposto e sistematizado pela autora Cecília Warschauer (2017) que utilizamos como base para a proposição deste material.

O objetivo da Roda é proporcionar aos participantes um espaço dialogal onde as experiências são compartilhadas e registradas (Diário da Roda), buscando-se, a partir das situações compartilhadas, soluções por meio da reflexão que conduza os participantes à resolução de conflitos, crescimento pessoal e profissional, empatia a partir da escuta.

3.1 DEFININDO A RODA

Nas palavras da autora:

Roda é uma continuidade de encontros com um mesmo grupo de pessoas, em uma frequência estabelecida para esses encontros, centrados nas reflexões e na sua partilha. É um espaço seguro para se conversar mais abertamente. **A Roda tem o diálogo como eixo.** (2017, p. 107).

Conforme Warschauer (2017, p. 68) complementa, a Roda constitui-se num momento de diálogo, por excelência, em que ocorre a interação entre os participantes do grupo, sob a organização do coordenador (o professor, por exemplo). A Roda é, portanto, um momento pedagógico, de aprendizagem dialogal. Sendo o diálogo e o compartilhamento a base entre os participantes. Warschauer (2017) evoca Freire (1983) para afirmar o valor da educação dialógica proposta em uma Roda:

Quando insisto em que a educação dialógica parte da compreensão que os estudantes têm de suas experiências diárias, quer sejam estudantes de universidade, ou crianças do 1º grau¹, ou operários de um bairro urbano, ou camponeses do interior, minha insistência de começar a partir de sua descrição sobre suas experiências da vida diária baseia-se na possibilidade de se começar a partir do concreto, do senso comum, para chegar a uma compreensão rigorosa da realidade. (Freire, 1983 *apud* Warschauer, 2017, p. 68)

É a partir deste conceito de educação que a Roda está fundada, e que consideramos de muito valor para o processo de compartilhamento de experiência vividas no ambiente de trabalho por um estudante-estagiário.

3.2 O PROFESSOR ORIENTADOR DE ESTÁGIO É O COORDENADOR DA RODA

O coordenador da Roda, que aqui será o professor orientador, tem a função de ser um “abre-portas” no processo dialógico do encontro. E também é um moderador dialogal. Ele tem a função de “provocar” abertura de conhecimentos menos superficiais. Nas palavras de Warschauer (2017, p.81), cabe a este coordenador da Roda ser um “criador pontes” que possibilite uma escuta aberta de todos em suas diferenças. E identificar os ruídos, criando oportunidades para esclarecer o que se passa. É o professor orientador quem coordena a dinâmica do encontro, de modo que envolva os participantes a sentirem-se à vontade para compartilhar suas experiências vividas no ambiente produtivo da Instituição onde estagiam.

De acordo com a Resolução 58/2018 do Conselho Superior do Ifes, no Art. 20, inciso X, o professor orientador deve, preferencialmente, orientar até 06 (seis) orientandos de estágio, o que significa que um professor orientador tem um quantitativo de pessoas ideal para o encontro utilizando-se da Roda. Considerando que há aqui um elemento muito enriquecedor do encontro: estudantes que pertencem à níveis diferentes do ensino dialogando em torno de um assunto que lhes é comum na experiência prática do estágio.

¹ A terminologia “1º grau” usada pelo autor não se usa mais na educação básica. Atualmente a estrutura de ensino é diferente. Temos um ensino fundamental com nove anos.

3.3 O ESTUDANTE ESTAGIÁRIO NA RODA

Assim como o professor orientador o estudante também tem seu papel de autoridade neste processo. Ele não é apenas um ator passivo, é dele que virá a energia da partilha das suas vivências no seu ambiente de estágio que servirão como inspiração, instrução, atenção e mesmo, alerta para os outros colegas participantes da Roda.



4 COMO A RODA FUNCIONA?

Preferencialmente, a opção pelo encontro presencial é o mais indicado. Num encontro presencial, o compartilhamento acontece de maneira mais vívida, “olho-no-olho”. Isto é interessante, porque é possível, para o professor orientador perceber, por exemplo, além da fala do participante, sua postura corporal, juntado estes elementos, pode dar orientações individuais mais significativas ao orientando.

Mas o encontro também pode acontecer de modo virtual, via aplicativos gratuitos que possibilitam reuniões online, como *Zoom Video Communications*, *Google Meet* e outros. Estes aplicativos citados podem gravar a reunião, o que é interessante também para o professor orientador tomar nota dos pontos considerados relevantes para ele nas falas dos participantes e então fazer suas observações no encontro seguinte.

É muito importante perceber estas três dimensões da Roda: o antes, o durante e o depois.



4.1 ANTES DA RODA

Marcar o encontro com os alunos, no mínimo, com uma semana de antecedência: local ou plataforma e o horário do encontro. Se o encontro for presencial, pode-se ser feito no contraturno escolar, ou no horário proposto pelo professor orientador dentro do seu tempo no PIT.

4.2 DURANTE A RODA

Esta dimensão do encontro deve ser dividida em três momentos:

4.2.1 ABERTURA

Acolhida: Todos sabem o nome de todos? A acolhida é o momento de olhar para todos, cumprimenta-los e perceber como estão. Recebê-los com afeto, pois a afetividade está na base de tudo.

O professor pode se apresentar como sendo o professor orientador (no estágio, muitos estudantes só conhecem o professor pelo nome, não o conhecem pessoalmente) e depois dar a cada estudante a oportunidade de se apresentar e falar um pouco sobre a Instituição que ele estagia e o tempo que está estagiando.

Montagem da pauta: O professor orientador (que é o coordenador da Roda) organiza a montagem. Propõe assuntos e pergunta: “Alguém quer introduzir um assunto?” A seguir agrupa os itens semelhantes (se for o caso). Juntos destacam as prioridades para aquele dia e definem sequência. A pauta é o Registro da abertura.

Os assuntos também podem vir pré-definidos pelo professor orientador, como provocação para o compartilhamento, por exemplo: “trabalho em grupo”, “liderança”, “habilidade técnica”, “oportunidades”, “segurança do trabalho”, “autonomia”, etc.; ou poderão ser definidos pelos participantes do encontro (como proposto acima) a partir de situações vivenciadas no estágio.

Observação: É muito importante que o professor orientador, que é o coordenador da Roda, exerça sua autoridade de direcionamento com responsabilidade para que a conversa na Roda não caia no risco de serem apenas “bate papo”. Nas palavras de Freire (2008, p. 157)

a coordenação vive o exercício solitário de sua autoridade que só a ela lhe cabe, como também cada participante, enquanto educando, também o exercita em sua autoridade de educando. Mas há outro exercício numa concepção democrática em que cada participante é coautor da reunião. Educador enquanto coordenador e coordenando enquanto educando. Numa concepção autoritária delegamos tudo à coordenação e vagamos irresponsavelmente pelos outros e por nós mesmos.

Warschauer (2017, p.83) corrobora com este entendimento ao afirmar que quando o professor assume seu papel enquanto autoridade, mas o faz sem comprometer a atitude participativa, este professor está permitindo a mesma atitude dos alunos, sejam eles adultos ou crianças.

4.2.2 DESENVOLVIMENTO

Os assuntos da pauta são tratados, um a um, mas de forma não mecânica ou burocrática. A mediação do coordenador respeita a vitalidade das conversas, ao mesmo tempo que articula os pontos de vista, mostrando suas aproximações e divergências (se necessário). Registros individuais são feitos, durante as conversas, em caderno individual ou um fichário simples. O coordenador pode pedir registros quanto a temas específicos, para que todos possam pensar e registrar, antes de falar.

4.2.3 FECHAMENTO

O professor orientador reserva 10 minutos finais para ao fechamento (mas este tempo pode variar muito, dependendo de cada Roda específica). Esse é um momento privilegiado para a avaliação de sua dinâmica, pela troca de experiência do vivido. Essa avaliação constitui um elemento de acompanhamento contínuo podendo surgir daí proposições de mudança de rumos e atividades para as Rodas seguintes.

Retomar a pauta inicial: verificar o que foi discutido e o que faltou. Quanto ao que foi discutido, verificar se as ações combinadas têm data para execução. Quanto ao que faltou, verificar como e quando tratar dos temas, podendo já deixá-los como uma pauta prévia para a Roda seguinte ou dividir tarefas.

Reflexão de fechamento: pode ser uma avaliação oral da Roda, com uma síntese de seus pontos mais importantes, mas preferencialmente, é feito um registro individual, para a qual o professor orientador faz uma proposição pertinente àquela Roda específica. Exemplos: “O que ficou para mim da Roda de hoje?” “O que mais me chamou a atenção?” “o que levo para minha vida do que foi vivido aqui?” “O que quero aprofundar do que foi discutido?” “O que aprendi?” “O que poderia ter sido melhor?” etc.

4.3 DEPOIS

Após o encontro da Roda, o professor deve ter em seu planejamento de aula, um tempo para avaliar as falas e compartilhamentos dos estudantes, e assim considerar a partir das experiências o possível tema para o próximo encontro e os direcionamentos a serem feitos (se houver).

5 REGISTRANDO O ENCONTRO

À partir das proposições de Warschauer (2017), adaptamos a proposta à realidade própria do encontro para professor orientador e estudantes-estagiários. São eles: os registros individuais e o registro coletivo (Diário da Roda).

Nos registros individuais, cada participante registra a fala de cada participante (pontos considerados relevantes) da Roda. Esse registro pode ser feito num diário pessoal ou fichamento. É uma oportunidade de construção da memória compreensiva. É um instrumento que alimenta a ligação entre a teoria e a prática. Em outras palavras, ajuda a guardar na memória fatos, acontecimentos ou reflexões, mas também possibilita a consulta quando nos esquecemos.

Após este registro individual, é feita então, a partilha com as leituras individuais, e daí passe-se ao registro coletivo que pode ser construído, num primeiro momento, na forma de um quadro comparativo, em flip-chart, por exemplo. É a construção coletiva do encontro.

No momento do registro da construção coletiva, propomos que seja escolhido, a cada encontro, um “secretário(a) da Roda” para anotar os pontos relevantes do encontro que estejam alinhados com o (s) tema (s) propostos para aquele encontro. Notas objetivas e diretas. Que serão registradas num caderno ou arquivo, que chamamos de Diário da Roda.

Esse exercício de escolher a cada encontro um “secretário (a)” objetiva desenvolver no estudante/estagiário a capacidade de escuta, atenção, síntese e desenvolvimento da escrita, que são qualificações muito relevantes neste processo de aprendizagem durante um estágio. Além do fato de já ter “treinado” estas qualificações no seu processo de registro individual.

Observação: Para o caso do encontro online, vale ressaltar que os encontros podem ser gravados. Entretanto, por questão de direitos de voz e imagem do participante, seria necessária uma autorização prévia.



6 AVALIANDO O ENCONTRO

A partir das notas tomadas pelo professor e mesmo das anotações do “secretário da Roda”, o professor pode dar encaminhamentos coletivos e individuais, e ainda definir temas como prévia para o próximo encontro.

A participação de cada estudante e sua partilha no grupo também servem ao professor orientador de estágio como parâmetros de avaliação e acompanhamento; que, somados a outro instrumento de acompanhamento de estágio (como o relatório periódico, por exemplo) trazem um material robusto para a avaliação do desempenho e acompanhamento do estudante no contexto do estágio.

Exemplos de encaminhamentos individuais: “João, sugiro que observe como o seu supervisor trabalha a questão do desenvolvimento da sua autonomia no exercício das suas atividades propostas pela empresa”. Ou encaminhamentos coletivos, por exemplo: “Turma, vamos nos propor a realizar atividades proativas até o nosso próximo encontro, observando o impacto que estas causam no seu desenvolvimento e na equipe ao seu redor”.





8 REFLETINDO

A prática pedagógica dialogal é um instrumento rico no processo de aprendizagem. Num tempo em que as pessoas querem (e precisam) ser ouvidas, a Roda de conversas, vem a ser uma ferramenta colaborativa de grande potencial para o exercício da escuta e da partilha, bem como do crescimento pessoal e profissional.

Inferimos que há algumas considerações valorativas na prática da Roda de conversa entre professor orientador e estudante estagiário:

- **A oportunidade de partilha de experiências entre estudantes-estagiários de níveis diferentes de ensino: integrado, técnico e graduação.**
 - **É uma prática pedagógica que pode ser usada em diferentes ambientes escolares, seja em ambientes de educação formal ou informal; seja zona rural ou cidade; seja numa escola “agrícola” ou num centro urbano.**
 - **O fato de um estudante estagiário, que fazia parte de uma Roda, encerrar ou rescindir o Termo de Compromisso de Estágio, não empobrece a Roda; pelo contrário, um novo estudante estagiário vem compor a Roda trazendo consigo novas experiências.**
 - **O custo para a instituição praticamente é zero, seja por meio presencial ou online.**



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Resolução nº 58, de 17 de dezembro de 2018. Conselho Superior do Instituto Federal do Espírito Santo.** Regulamenta os estágios dos estudantes da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e da Educação Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. Disponível em: https://www.ifes.edu.br/images/stories/-publicacoes/conselhos-comissoes/conselho-superior/2018/Res_CS_58_2018_-_Regulamenta_Estágios_dos_alunos_do_ifes.pdf. Acesso em: 01 nov 2019.

BRASIL. Resolução Conselho Nacional de Educação. CP nº 01, de 05 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 06 jan. 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>. Acesso em: 10 jan 2021.

FREIRE, Madalena. **Educador, educa a dor.** São Paulo: Paz e Terra, 2008.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional.** Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

WARSCHAUER, Cecília. **A Roda e o Registro: uma parceria entre professores, alunos e conhecimento.** Paz e Terra: São Paulo, 2017.

WARSCHAUER, Cecília. **Entre na Roda: a formação humana nas escolas e nas organizações.** Paz e Terra: São Paulo, 2017.